

## Autonomia do ensino de teatro: uma abordagem dialética

João Pedro Alcantara Gil  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
doutor  
professor

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a discutir a pesquisa *O Ensino de Teatro: Bases Teóricas e Práticas Educativas Transformadoras*, desenvolvida no Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir de procedimentos metodológicos documentais, bibliográficos, como os autores da Teoria Crítica, entre eles Adorno e Horkheimer, e empíricos, busca-se dialogar sobre um projeto pedagógico prático-reflexivo que possibilite a construção de um conhecimento autônomo do teatro, produto do esclarecimento e da emancipação. A investigação avança à medida que mais elementos são incorporados, como reformas curriculares e, mais recentemente, a criação do Referencial de Teatro para os Cursos de Graduação, proposta em encontro da SESU/MEC. Pergunta-se: a autonomização do teatro levará a especialização e ao isolamento, típicos da divisão social do trabalho, ou oportunizará novos processos de criação cênica? As repercussões desta pesquisa são encontradas em diferentes campos da atividade acadêmica e nas comunidades onde estão inseridas as práticas educativas. Diante da multiplicidade da cena contemporânea, em que o teatro de rua e Performance se legitimam nos espaços urbanos, constata-se cada vez mais que o ensino de teatro exige uma alternativa metodológica de autonomia diante do contexto da arte e da educação brasileiras.

**Palavras-chave:** Teatro, Educação, Arte, Pesquisa

Tenho me envolvido nos últimos anos com a reforma curricular dos cursos de teatro da UFRGS. Paralelo a esta atividade, venho me dedicando a orientar trabalhos de conclusão no Curso de Licenciatura em Teatro e pesquisas no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas. Porém, o que mais me despertou para a presente discussão, foram as participações como jurado no último Programa de Bolsas de Estímulo à Produção Crítica em Artes, na Categoria Teatro, promovido pela FUNARTE e como professor convidado na recente discussão sobre o Referencial de Teatro para os Cursos de Graduação, promovida pela SESU/MEC. A avaliação de 151 projetos das cinco regiões do país, além de proporcionar o conhecimento da cena contemporânea com base na produção crítica, me possibilitou um rico diálogo com os demais componentes do júri sobre as questões que envolvem a pesquisa e o ensino de teatro no Brasil. Já a criação do referencial oportunizou um encontro entre diferentes saberes com posições comuns sobre diretrizes curriculares nacionais para o Ensino de Arte.

De certa forma a tese *Para Além do Jogo* (1999) já apontava para superação de uma arte dramática tradicional, ora centrada no empirismo, onde os jogos de livre expressão ocupam posição privilegiada, ora no tecnicismo, como método produtivista de aprendizagem. As propostas contidas na tese estão sendo desenvolvidas na pesquisa *Ensino de Teatro: Bases Teóricas e Práticas Educativas Transformadoras*, iniciada no Instituto de Artes da UFRGS em 2005. A partir de procedimentos metodológicos documentais, bibliográficos e empíricos problematizo na

investigação em andamento um projeto prático-reflexivo que possibilite a construção de um conhecimento autônomo de teatro, produto do esclarecimento e da emancipação\*. Quem ajuda neste diálogo são os pensadores da Escola de Frankfurt da primeira geração, especialmente Max Horkheimer e Theodor Adorno, que tinham como objetivo desenvolver uma teoria crítica, transformar a sociedade capitalista e tornar os seres humanos livres de qualquer opressão. As repercussões deste trabalho já são encontradas em diferentes campos da atividade acadêmica e nas comunidades onde estão inseridas as práticas educativas. No entanto, as discussões dos pressupostos teóricos e das propostas pedagógicas sustentadas na tese permanecem: até que ponto a pedagogia do teatro tem respondido as inquietações da cena e da sociedade brasileira? A autonomização do ensino de teatro não levará a especialização e ao isolamento, típicos da divisão social do trabalho? Diante da multiplicidade da cena contemporânea, qual o papel do ensino de teatro?

O Programa de Bolsas de Estímulo a Pesquisa da FUNARTE me proporcionou uma boa pista para trabalhar os naufragos e ejetados das marés brasileiras ou, para utilizar uma meta discursiva da modernidade pedagógica, para dar vez aos sujeitos excluídos. Os resultados deste concurso sinalizaram que a arte da Performance consegue obter consenso quando se trata de discutir os caminhos transformadores da cena e da pesquisa em artes cênicas na contemporaneidade. Performance, como caracterizada por Vasconcelos (1987, p. 153) em seu *Dicionário de Teatro*: “virtuosismo individual e o consequente personalismo que envolve a atividade; a estrutura em torno de um solo improvisado ou com acompanhamento e a ausência de um tema ou significado maior que atue sobre o intelecto do espectador...”. Performance no sentido de uma nova linguagem artística e não como soma de elementos dramáticos, sonoros e visuais. Performance como arte única criada por performers e caracterizada principalmente pela improvisação, pelo tempo de duração, pela utilização de espaços alternativos e, principalmente, pela problematização do refúgio humano. Chamou-me especialmente atenção a pesquisa proposta por Alessandro Antonio da Silva, Mestre pela Unicamp, sobre uma mulher chamada Jardelina, que apresentava sua Performance na cidade de Umuarama no Paraná. O projeto recebeu pontuação máxima pela qualidade, originalidade e contribuição ao pensamento crítico das Artes Cênicas no país. O estudo do processo criativo de uma artista popular buscava comparação com a cena performática. Os limites entre a fantasia e a loucura, a realidade e a ficção, estavam presentes neste trabalho teórico que encontrou na filosofia da diferença base consistente para discutir a vulnerabilidade e a incerteza da condição humana.

Como então levar esta experiência da Performance para a sala de aula sem cair num relativismo, num vale tudo? Numa sociedade, conforme BAUMANN (2001), onde tudo parece estar diluído,

---

\* Entende-se **esclarecimento** como capacidade dos sujeitos da ação em estipular quais são seus verdadeiros interesses frente as reflexões realizadas e entende-se **emancipação** como libertação do pensamento próprio, individual e o reconhecimento do mesmo (que não contém nenhum tipo de coerção).

onde os fluidos se movem facilmente – eles fluem, escorrem, esvaem-se, respingam, transbordam, vazam, inundam, pingam, são filtrados, destilados – existe alguma alternativa para a artes cênicas no ensino e na pesquisa? Nestes tempos líquidos, em que tudo é inconstante, vejo o trabalho com Performance uma possibilidade concreta para práticas educativas transformadoras com teatro. Creio que esta é uma forma da multiplicidade da cena contemporânea dialogar com o ensino de teatro, justamente por seu caráter fluido, dinâmico, onde cada aluno poderá fazer brotar seu conceito espontâneo de papel. A teatralidade da Performance é gerada na improvisação, sem amarras e obrigações. Claro que elementos da linguagem cênica, como textos, coreografias, figurinos e acessórios, são sempre bem vindos. Assim como salas pretas e trilhas sonoras podem favorecer o aparecimento do clima dramático. Mas, para a Performance acontecer, basta alguém atravessar o espaço vazio, enquanto outro observa, conforme preconiza Peter Brook.

Se considerarmos, como faz ELKONIN (1998), que é através do jogo protagonizado que a criança forma sua personalidade, por que não oportunizar experiências de Performance com temas extracotidianos? Por que não multiplicar esta forma criativa de fazer teatro? Na tese *Para Além do Jogo*, inspirada no debate sobre as correntes pedagógicas proporcionado pelo professor SAVIANI (1993), ao discutir a concepção sócio-histórica para o ensino de teatro, de forma proposital, deixei em aberto uma proposta pedagógica que contemplasse, ao mesmo tempo, as questões da subjetividade e as questões sociais. Sim, deixei este espaço vazio porque considerava um processo em construção. Hoje, diante da multiplicidade da cena contemporânea, dos encontros realizados e das pesquisas em desenvolvimento, considero a arte da Performance problematizadora da busca de subjetividades artísticas que não perdem o sentido da cidadania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.
- ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- GIL, João Pedro Alcantara Gil. **Para Além do Jogo**. (Tese de Doutorado) UFSM/UNICAMP, 1999.
- HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1993.
- VASCONCELLOS, Luis Paulo. **Dicionário de Teatro**. Porto Alegre, LPM, 1987.